



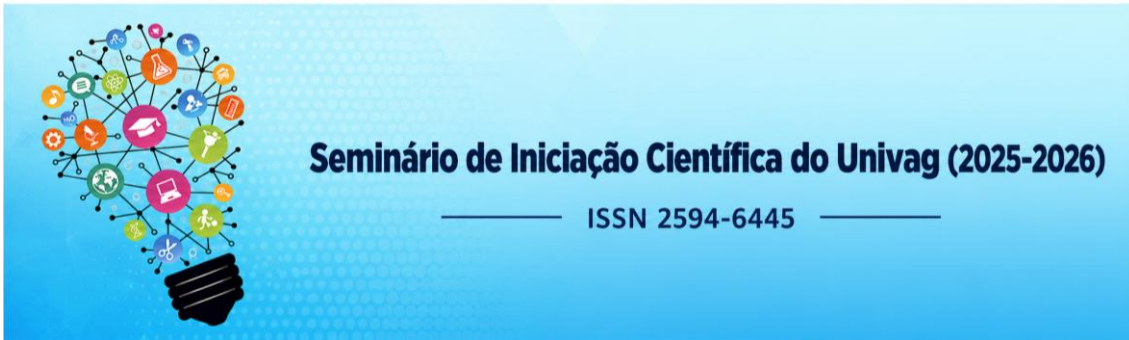
Seminário de Iniciação Científica do Univag (2025-2026)

ISSN 2594-6445

CONSTRUÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Elisangela Alves de Lima
Jackeline Nascimento Noronha da Luz
Fernanda Buriti Coelho Melo
Curso: Licenciatura em Pedagogia

Resumo: A Educação Ambiental, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental, deve ser desenvolvida de forma contínua, integrada e interdisciplinar em todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, essa abordagem assume caráter formativo, pois contribui para a construção de valores, atitudes e práticas voltadas ao cuidado com a vida e com o planeta. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, que destaca a importância das experiências que promovem a interação com a natureza, este trabalho apresenta uma vivência realizada por uma estudante do do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, durante a regência em uma turma de Pré Escola II com crianças de 5 anos, tendo como eixo central o Meio Ambiente por meio do plantio de feijão. A proposta partiu da compreensão de que a Educação Ambiental na infância deve ir além de datas comemorativas, constituindo-se como prática cotidiana de sensibilização e reflexão. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa sobre a importância das plantas para a vida humana, abordando temas como alimentação, qualidade do ar e equilíbrio da natureza. As crianças foram incentivadas a refletir sobre atitudes de cuidado, como economizar água, preservar os espaços verdes e evitar o desperdício. O plantio do feijão foi desenvolvido como atividade investigativa. Cada criança preparou seu recipiente com algodão e sementes, assumindo o compromisso de acompanhar diariamente o processo de germinação. A observação sistemática possibilitou compreender que o crescimento da planta depende de condições específicas, como água, luz e cuidado constante. Assim, a experiência favoreceu a construção de noções científicas básicas e a percepção de interdependência entre os seres vivos e o ambiente. Durante o acompanhamento do crescimento do feijão, a estudante promoveu registros por meio de desenhos, comparações e relatos orais, estimulando a curiosidade, a formulação de hipóteses e o pensamento investigativo. Além disso, foram discutidas questões relacionadas à responsabilidade coletiva, destacando que pequenas ações individuais impactam o meio ambiente. A atividade dialogou diretamente com o campo de



experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ampliando a compreensão das crianças sobre ciclos naturais e processos de transformação. A experiência evidenciou que a Educação Ambiental, quando trabalhada de forma prática e contextualizada, promove aprendizagens significativas e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes e responsáveis. O plantio de feijão revelou-se uma estratégia potente para desenvolver valores ecológicos desde a infância, fortalecendo o vínculo das crianças com a natureza. Ademais, a vivência reafirma o papel do PIBID na formação docente, ao oportunizar práticas pedagógicas que articulam teoria, reflexão crítica e compromisso socioambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Educação Infantil; PIBID.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: da prática pedagógica à cidadania. Campinas: Papirus, 2004.